

EXTENSÃO NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

EXTENSION IN THE AREA OF MENTAL HEALTH: THE EXPERIENCE OF NURSING STUDENTS

Antônia Ariane Braga Almeida¹

Dária Maria Paiva Furtado²

Luiz Ferreira do Nascimento³

Eliany Nazaré Oliveira⁴

Resumo: O presente artigo trata de relato de experiência desenvolvido no Curso de Enfermagem da UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú, no Módulo de Saúde Mental como componente de extensão. Desse modo, estabelecemos como objetivo relatar a experiência de cuidados domiciliares a um idoso diagnosticado com depressão psicótica. A intervenção aconteceu a partir de oito visitas domiciliares durante o período de setembro a outubro de 2023. Para identificação dos problemas enfrentados pelo paciente utilizamos o histórico de enfermagem, a Escala de Depressão Geriátrica e o Mini Exame de Estado Mental (MEEM). As atividades foram balizadas pela construção de um plano de cuidados e por algumas intervenções relacionadas diretamente com as demandas apresentadas pelo próprio paciente. A partir disso, introduzimos a música-terapia, a arteterapia e a montagem de quebra cabeças, junto com esse trabalho buscamos fortalecer os vínculos familiares mediados por materiais e recursos de apoio. Isso resultou em melhora significativa do quadro apresentado inicialmente pelo idoso, evidenciando o poder das terapias não farmacológicas e a importância do papel da enfermagem quando voltado à saúde mental. As práticas previstas no componente de extensão do Módulo de Saúde Mental da UVA têm contribuído para ampliação das habilidades e competências no processo de formação dos futuros enfermeiros.

Palavras-chave: extensão comunitária; assistência de enfermagem domiciliar; saúde mental.

Abstract: *This article presents an experience report developed at Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA – during the Mental Health Module of the nursing course, as part of an extension component. The aim is to describe the experience*

¹ Graduanda, Universidade Estadual Vale do Acaraú, CE, Brasil, arianealmeidabraga2210@gmail.com

² Graduanda, Universidade Estadual Vale do Acaraú, CE, Brasil, dariamariapf25@gmail.com

³ Graduando, Universidade Estadual Vale do Acaraú, CE, Brasil, luiz56540@gmail.com

⁴ Docente, Universidade Estadual Vale do Acaraú, CE, Brasil, elianyy@gmail.com

of providing home care to an elderly patient diagnosed with psychotic depression. The intervention involved eight home visits between September and October 2023. To identify the problems faced by the patient, we used the nursing history, the Geriatric Depression Scale, and the Mini-Mental State Examination (MMSE). Activities were guided by the development of a care plan and some interventions directly related to the needs expressed by the patient. In this context, we introduced music therapy, art therapy, and puzzle assembly, while also working to strengthen family bonds through supportive materials and resources. This resulted in a significant improvement in the initial condition of the elderly patient, highlighting the effectiveness of non-pharmacological therapies and the importance of the nursing role in mental health. The practices outlined in the extension component of the UVA Mental Health Module have contributed to the enhancement of skills and competencies in the training process of future nurses

Keywords: *community extension; nursing care home care; mental health.*

INTRODUÇÃO

No Brasil, atualmente presencia-se o quarto momento da política de saúde mental, iniciado de maneira mais organizada no final de 1970. Impulsionada pela redemocratização do país e pela Reforma Sanitária, que originou o Sistema Único de Saúde (SUS) e possibilitou a entrada de militantes do movimento antimanicomial nos aparelhos de Estado, inaugurou-se o que foi nomeado como reforma psiquiátrica (Fernandes; Lima; Oliveira, 2019).

Dentro do arcabouço jurídico-legal que constitui essa reforma, destaca-se a Lei 10.216/2001 que, conforme afirmou o próprio Estado brasileiro, em documento enviado à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, veio responder “a antigos reclamos do movimento antimanicomial”, transformando o que era uma proposição alternativa à política de saúde mental desenvolvida, em uma nova política de Estado (Silva; Ribeiro; Fernandes; Rocha, 2020).

A Reforma Psiquiátrica brasileira (RPb) emerge no interior do processo de conscientização sanitária e mudança de práticas institucionais sob a orientação de princípios democráticos. A politização da questão da saúde mental, impulsionada pela mobilização de trabalhadores da saúde que criticavam o modelo hospitalocêntrico e médico-centrado de abordagem do transtorno mental, produziu reflexões críticas que culminaram em ruptura epidemiológica, com a criação de experiências de cuidado contra-hegemônicas, mudanças em normas legais e efeitos socioculturais (Ramos *et al.*, 2019).

Nesse período se destaca as Conferências Nacionais de Saúde Mental de 1992 e 2001 como ferramentas importantes para os avanços na política de formação de recursos humanos, financiamento e controle social, na perspectiva do desenvolvimento de serviços abertos de base territorial. Esses serviços visavam ser substitutivos das instituições manicomiais com uma proposta de cuidado integral através do trabalho em equipe interdisciplinar, criando um novo campo com uma proposta de ampliação e diversificação das práticas na saúde mental no território nacional (Fernandes *et al.*, 2020).

Com a atual política de saúde mental funcionando, os profissionais de enfermagem necessitam estar capacitados para prestarem assistência adequada à população, tendo como meta o planejamento de cuidados que busquem compreender, se relacionar de forma holística e a reinserção social da pessoa com transtorno mental. Nesta perspectiva, requer conhecimento científico mais consolidado em relação aos transtornos mentais, a fim de prestar uma assistência de enfermagem mais qualificada, de forma holística por meio de uma relação interpessoal adequada com pacientes, familiares, equipe multi e interdisciplinar e a comunidade, contribuindo para a efetiva melhora clínica (Estevam *et al*, 2020).

Sabe-se que a relação terapêutica entre enfermeiro e paciente é reconhecida como um componente essencial da assistência psiquiátrica, não somente no Brasil, mas no mundo. Um bom envolvimento entre o paciente e a equipe de enfermagem, marcada por profissionalismo, cuidado e dedicação, corrobora para o atendimento integral das necessidades humanas básicas dos pacientes baseada na teoria de Wanda Horta. Além disso, a escuta terapêutica, dentre outros métodos de intervenção no processo de enfermagem, contribui para a reabilitação das pessoas com transtornos mentais (Oliveira *et al.*, 2015).

A relevância deste estudo de caso é enfatizada pela necessidade de uma compreensão mais aprofundada dos fatores psicossociais que impactam a saúde mental de clientes portadores de transtorno mental grave, sobretudo em contextos pós-crise globais como a pandemia de COVID-19. Diante disso, a análise do tratamento e manejo de clientes idosos diagnosticados com transtorno mental grave, torna-se imprescindível para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar da saúde psicossocial dessa parcela populacional culturalmente negligenciada no contexto da saúde no Brasil.

Portanto, o presente artigo teve como objetivo relatar a experiência do cuidado domiciliar a um idoso portador de depressão psicótica, contribuindo com a literatura para a importância da avaliação holística, intervenções eficazes e suporte social na reabilitação desses indivíduos. Dessa forma, promovendo mais qualidade de vida e uma assistência condizente com suas singularidades e assim causando um impacto positivo e mensurável em suas vidas.

ENTRE DESAFIOS E CONQUISTAS: APLICAÇÃO PRÁTICA DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Contextualização da Experiência

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, descritiva que pertence ao domínio social e faz parte das experiências humanas, devendo conter tanto impressões observadas quanto conjecturadas. Este tipo de estudo é importante para a descrição de uma vivência grupal de tal forma que suscita reflexões novas sobre um fenômeno específico (Lopes, 2012).

O relato de experiência é proveniente do componente de extensão do Módulo de Saúde Mental, realizada por discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), as práticas foram desenvolvidas no município de Sobral, Ceará, no período de setembro a outubro de 2023, na qual teve como objeto o acompanhamento e cuidados a uma pessoa idosa diagnosticada com Depressão Psicótica. As estratégias adotadas foram visitas domiciliares, a implementação da sistematização da assistência de enfermagem e como aprofundamento do caso a aplicação das escalas de Depressão Geriátrica (EDG) e Mini Exame de Estado Mental (MEEM).

A EDG é uma escala original utilizada especialmente para o rastreamento de transtornos de humor em idosos, com perguntas que evitam a esfera de queixas somáticas, e é um instrumento de fácil entendimento e se correlaciona com o diagnóstico de depressão (Sheikh; Yesavage, 1986). O MEEM, é um instrumento que permite avaliar a função cognitiva e rastreamento de quadros demenciais, tem sido utilizado para a detecção de declínio cognitivo, para o seguimento de quadros demenciais e no monitoramento de resposta ao tratamento (Folstein *et al.*, 1975).

A partir de uma reunião com a gerente do Centro de Saúde da Família Terrenos Novos, realizamos oito visitas domiciliares com a presença de uma agente comunitária de saúde que nos auxiliou nesse contato com o paciente e sua família. Além disso, para uma maior organização das intervenções e avaliações com o paciente, foi construído o Quadro 1 para seguir etapas estratégicas de intervenção e realizar os objetivos propostos.

Quadro 1- Cronograma de ações e intervenções no componente de extensão do Módulo de Saúde Mental. Sobral, Ceará, Brasil, 2023

DIA E HORÁRIO	OBJETIVO	INTERVENÇÃO
19/09/2023 (Tarde)	-Diálogo com a gerente sobre o caso. -Conhecer o paciente e sua realidade singular.	-Aplicação de instrumento de coleta de dados, exame físico e verificação de sinais vitais.
20/09/2023 (Tarde)	-Aplicação de Mini Exame de Estado Mental.	-Incentivo a execução de movimentos - Arteterapia. -Verificação de sinais vitais
22/09/2023 (Tarde)	-Escala de Depressão geriátrica	- Momento de autocuidado, massagens e aromaterapia. -Verificação de sinais vitais
27/09/2023 (Manhã)	-Melhorar sintomas depressivos e estimular momentos de lazer.	- Musicoterapia - Conversa na calçada -Verificação de Sinais Vitais
27/09/2023 (Tarde)	-Melhorar sintomas depressivos	- Musicoterapia - Jogo lúdicos -Verificação de Sinais Vitais
03/10/2023 (Manhã)	-Sensibilizar acerca dos cuidados com acidentes domésticos.	- Momento prático de OVACE - Suporte Básico de Vida -Verificação de Sinais Vitais
03/10/2023 (Tarde)	-Sensibilizar acerca dos cuidados com acidentes domésticos.	- Suporte Básico de Vida -Verificação de Sinais Vitais - Queimaduras - Números de emergência
04/10/2023 (Tarde)	-Receber o feedback e analisar o resultado das intervenções impostas.	-Instrumento de Avaliação -Verificação de Sinais Vitais -Escuta Ativa - Feedback acerca do estado clínico do paciente para a Agente Comunitária de Saúde e gerente do CSF.

Fonte: Própria dos autores, 2023.

As inter-relações entre saúde física e mental

O componente de extensão do Módulo de Saúde Mental foi desenvolvido a partir de oito visitas domiciliares ao idoso portador de depressão psicótica. Neste cenário de práticas

foi construído um plano de cuidados por meio das intervenções que foram elaboradas para o idoso e tendo como base a Sistematização de Assistência em Enfermagem (SAE), com o intuito de melhorar e amenizar os sintomas desse transtorno mental. Além disso, essas ações tiveram influência do ambiente que o cliente estava inserido, pois ele mora com a cuidadora e não apresentava nenhum lazer, comprometendo o seu tratamento e a progressão do cuidado continuado.

Nesse contexto, Horta (2018) define o cuidado de enfermagem como uma ação planejada, deliberativa ou automática decorrente da percepção, observação e análise do enfermeiro sobre o comportamento, situação ou condição do ser humano que se desenvolve no fazer, auxiliar, orientar, supervisionar ou encaminhar o ser humano de modo a manter o equilíbrio do seu estado de saúde no tempo e no espaço.

Então vale ressaltar que o cuidado de enfermagem deve incluir não apenas os cuidados físicos/biológicos, mas considerar as necessidades emocionais, sociais e espirituais, pois a partir do momento que o profissional da saúde tem esse conhecimento sobre os níveis de necessidades de sua clientela específica, os diagnósticos, resultados e as intervenções terão melhor resolutividade e qualidade.

Com as visitas domiciliares e a criação de vínculos, foi perceptível que o paciente apresentou grande estima por músicas. Logo, com o intuito de estimular práticas de lazer, foi providenciado uma caixinha de som, para ocupação do tempo do usuário e para proporcionar momentos de relaxamento. Vale ressaltar que tal iniciativa é pautada nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como forma de promoção do autocuidado com a psique. Então, a musicoterapia é um método terapêutico que utiliza músicas com vozes ou somente na forma instrumental, pois possui diversos benefícios como melhora do humor, concentração, memória, movimentos e o raciocínio lógico.

A musicoterapia auxiliou na construção de momentos relaxantes e calmantes para o paciente, nesse intuito foram baixadas músicas citadas pela cuidadora e por ele, dentre os ritmos escolhidos estavam Luiz Gonzaga, músicas de louvor e uma música bastante citada pelo mesmo: Coladinho do cantor Zé Vaqueiro. Desse modo, foi um meio importante para a criação de vínculos paciente/profissional, além de incentivar momentos de lazer, sendo perceptível durante as visitas domiciliares a melhora do paciente. Visto que, o mesmo

perguntava à responsável dele, quando voltaríamos novamente e relatava sentir-se alegre e bem com a nossa presença. Desse modo as ações proporcionaram um avanço em relação ao isolamento e apatia.

Depressão: desafios e caminhos para a recuperação

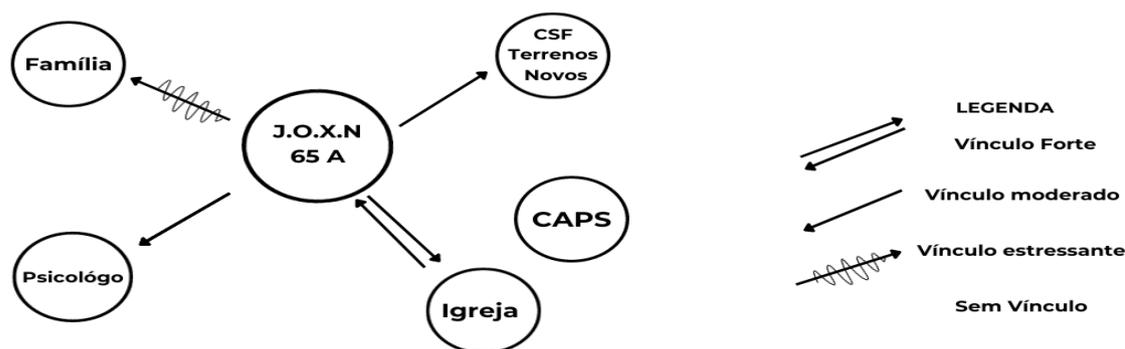
O processo de aprendizagem é sempre desafiador, ao desenvolver as práticas do componente de extensão do módulo de saúde mental, algumas estratégias de cuidados foram adotadas. Para avaliar o seu estado mental, foram utilizados instrumentos para análise, dentre eles, o MEEM elaborado por Folstein *et al.*, (1975) e a EDG desenvolvida por Sheikh e Yesavage (1986).

Dessa forma, no primeiro instrumento utilizado o MEEM, notou-se que o paciente não conseguiu atingir boas notas, em decorrência da gravidade do seu transtorno, na qual demonstrou dificuldade para respostas e comandos. Diante disso, é notável que J.O.X.N possui um estado mental comprometido, com déficit cognitivo, no entanto vale ressaltar que o paciente é analfabeto e logo sentiu dificuldade em alguns comandos, além de ter memória curta, onde não executou corretamente a repetição das falas.

Por conseguinte, evidenciou-se durante a coleta de dados da escala de depressão geriátrica que o paciente não tem qualquer tipo de lazer e também apresenta rebaixamento da autoestima. Na qual sente receio de sair de casa, acha sua vida vazia e sente-se impotente por não poder trabalhar, além de relatar se sentir inútil por não poder fazer nada em casa e precisar da ajuda de sua esposa que também faz o papel de cuidadora deste.

A partir do instrumento de avaliação familiar presente na Figura 1 que foi realizada, é perceptível que o senhor J.O.X.N, possui períodos de estresse, o que o deixa mais ansioso e apreensivo, pois estar relacionado com a má relação dos familiares e com o descontentamento de sua esposa, sendo notável os picos de choros e tristeza ao ver sua cuidadora chorar por conta de problemas pessoais. Logo, a saúde mental do cuidador pode influenciar diretamente no dia a dia do paciente, visto que é notável a sobrecarga da esposa por sempre cuidar e não ser cuidada.

Figura 1 - Ecomapa do Idoso acompanhado no componente de extensão do Módulo de Saúde Mental. Sobral, Ceará, Brasil, 2023



Fonte: Próprio dos autores, 2023.

Desse modo, é notório que o usuário possui vínculos moderados com as redes de cuidado prejudicando o seu quadro de saúde mental e repercutindo nos diversos setores da sua vida que foi perceptível durante as visitas domiciliares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dos componentes de extensão do módulo de saúde mental proporcionou aprendizados durante todo período das vivências práticas, no qual a experiência evidenciou o quanto a mente humana é resiliente e suscetível à transformação. Em virtude das visitas domiciliares, foi possível perceber o poder terapêutico que a musicoterapia possui no auxílio a clientes com transtorno mental grave. O que era inicialmente um quadro de tristeza permanente e ansiedade generalizada, tornou-se um quadro onde o cliente demonstrava emoções e transformações.

Os efeitos das intervenções não foram só restritos ao paciente, a cuidadora também foi beneficiada e o que era antes um contexto de estresse tornou-se um momento de interação saudável entre os participantes. Nesse contexto, as atividades com quebra-cabeças e desenhos também foram outras valiosíssimas intervenções, ambas estimularam a concentração e o raciocínio, bem como quebraram a rotina monótona do cliente. Estas abordagens multidisciplinares não apenas contribuíram para a evolução do estado emocional do paciente, mas também destacaram a importância da observação atenta do ambiente e das preferências individuais na concepção de estratégias terapêuticas eficazes.

Dessa forma, a construção do estudo, aliada a prática, evidenciou o quão grande é a influência do meio ao qual o cliente está inserido e sua influência no processo de cura ou adoecimento no contexto da saúde mental. Durante as visitas, era perceptível como a agitação e os conflitos familiares traziam sofrimento ao Sr. J.O.X.N, cuja reação aos conflitos existentes em sua família era chorar e entrar em estado de hiperventilação. Por se tratar de um casal idoso com uma rede de apoio fragilizada, atores da comunidade e redes de atenção adquirem importante relevância na assistência e apoio a esses indivíduos.

Nesse sentido, os suportes sociais do Centro de Saúde da Família, do Centro de Referência da Assistência Pessoal e outros membros familiares, precisam ser incluídos e engajados de forma mais eficaz, para se ter uma continuidade da assistência prestada. Apesar das dificuldades iniciais, o sucesso das intervenções fez valer a pena todo o processo de cuidado.

Desse modo, as vivências práticas garantiram uma visão ampliada acerca das necessidades de cuidados humanísticos da pessoa com adoecimento psíquico, além de reforçar a importância de um olhar holístico e sensível. Logo, a interação acadêmico/paciente ocasionou aprendizagem sobre o quão substancial é a criação de planos de cuidados e o papel da enfermagem como protagonista de promoção da saúde ao paciente com transtorno mental.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual Vale do Acaraú por ser a grande incentivadora dessas vivências na sociedade propiciando a promoção da saúde mental, e que se configura como uma instituição que preza pelo permeio dos alunos durante a graduação nos diversos espaços da sociedade.

REFERÊNCIAS

ESTEVAM. A. dos S, *et al.* A enfermagem em saúde mental pós reforma psiquiátrica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 45, p. e2631, 9 abr. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/263>. Acesso em: 8 de abril 2024

FERNANDES, C.J *et al.* Índice de Cobertura Assistencial da Rede de Atenção Psicossocial (iRAPs) como ferramenta de análise crítica da reforma psiquiátrica brasileira. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, 2020. Acesso em: 08 de fev. de 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/G5CXF3LhvksHzcS7j8LHMqH/abstract/?lang=pt>.

FERNANDES C.J; LIMA A.F; OLIVEIRA P.R. Internamento e(sca)ncarado: coexistência da internação psiquiátrica e a rede de atenção psicossocial. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 40, p. 25-42, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1676-54432019000100003 Acesso em: 25 de Mar. de 2024.

FOLSTEIN M.F; FOLSTEIN S.E; MCHUGH P.R. Mini-mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. **J Psychiatric Res**, v. 12, n., p.189-98, 1975. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1202204/>. Acesso em: 13 de Mar. de 2024.

HORTA, W.A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2018.

OLIVEIRA, L.C, *et al.* Cuidar humanizado: descobrindo as possibilidades na prática da enfermagem em saúde mental. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (online)**, v. 7, n. 1, p. 1774-1782, 2015.. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-742415>. Acesso em: 11 de Mar. de 2024.

RAMOS, D.K.R *et al.* Pesquisa qualitativa no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira: vozes, lugares, saberes/fazer. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n.3, p.839-852, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pFpSsnLxwBfnTYJ57V3g3jn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 de Mar. de 2024.

LOPES, M. V. DE O. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 4, p.1-2, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027983001.pdf>. Acesso em: 14 de Mar. de 2024

SILVA J.S; RIBEIRO H.K.P; FERNANDES M.A; ROCHA D.M. O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 1, p. 170-175, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2743>. Acesso em: 14 de Mar. de 2024.

SHEIKH, J.I; YESAVAGE, J.A. Geriatric depression scale (GDS): recent evidence and development of a shorter version. **Clin Gerontol**, v. 5, n., p. 165-73, 1986. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=2858201>. Acesso em 05 de Abr. de 2024.